



---

---

**GINO IAFRANCESCO V.**

---

---

*"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).*

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)



---

---

ESTE ESTUDO APRESENTA A IDENTIDADE DO  
TESTEMUNHO QUE FOI CONFIADO À IGREJA.

---

---

Transcrito da primeira pregação entregue pelo irmão Gino Ifrancesco Villegas da Colômbia, na Conferência de Janeiro de 2004 em Almirante Tamandaré – Paraná.

A transcrição foi revisada e autorizada sua publicação pelo próprio autor. Foi mantida a forma verbal para preservar a originalidade do que o Espírito Santo quis transmitir durante a conferência.

1ª Edição  
Curitiba – Janeiro 2006

Este livreto é de distribuição gratuita.  
Liberada a reprodução parcial ou integral.

Correspondências devem ser enviadas para:  
EDITORA RESTAURAÇÃO  
CAIXA POSTAL 1945  
CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL  
[editor@editorarestauracao.com.br](mailto:editor@editorarestauracao.com.br)

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

## O VENCEDOR

Esta revista é a versão na língua portuguesa da “The Overcomer” publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o caminho do crescimento na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da Editora Restauração ou pela internet [ovencedor@editorarestauracao.com.br](mailto:ovencedor@editorarestauracao.com.br)

Igreja e que é o nosso pão diário, o pão para nossos filhos e para os filhos de Deus. Amém.

*Oremos:*

*“Pai, agradecemos ao Senhor porque nos concedeu considerar algo da tua Palavra;possua-nos, conquista-nos para Ti, conquista-nos para a noiva do Teu Filho, conquista-nos, Senhor, para a alegria do Teu coração. Conceda-nos Te servir nos Teus assuntos, a Ti pessoalmente por meio do Teu Filho e do Teu Espírito em nome do Senhor Jesus; amém.”*

# A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA

Gino Iafrancesco Villegas

*Oremos:*

*“Senhor, obrigado Pai pelo Senhor Jesus, obrigado Pai em nome do Senhor Jesus, obrigado Senhor pelo teu Espírito, pela tua fidelidade, pela tua bondade, pela tua presença, pela tua realidade, obrigado Pai; confiamos integralmente nosso ser ao Senhor; guarda-nos de nós mesmos e do inimigo; na tua confiança em Cristo Jesus. Amém”*

## A NOSSA HERANÇA

Irmãos, tenho para compartilhar com a Igreja aqui em Almirante Tamandaré, algo que o Senhor em várias ocasiões e em vários lugares me coloca para compartilhar com diversas igrejas. Isto que vou falar com os irmãos é algo que tenho falado também em outros lugares. Quem sabe algumas coisas vocês já conhecem, possivelmente tudo, mas é a carga do Espírito lembrar aos irmãos alguns pontos essenciais.

A carga do meu coração para com a Igreja hoje aqui é para que o Espírito Santo possa nos dar discernimento da identidade de nosso testemunho. Nós, a Igreja, somos um testemunho do Senhor na terra, e o Senhor tem encomendado à Igreja, somente à Igreja, certas “coisas”, e vou falar “coisas” entre aspas porque é claro que o que o Senhor deu é muito mais do que “coisas”, Ele mesmo se deu, mas para resumir vamos usar uma palavra fácil.

Às vezes com muita facilidade nós nos perdemos pelos ramos, ficamos pela periferia; às vezes damos voltas pela periferia sem discernir as prioridades e sem discernir o conteúdo que nos foi confiado. Então gostaria de chamar a atenção para alguns itens deste conteúdo que o Senhor deu à Igreja. Como estávamos cantando, “é a nossa posse, é a nossa herança”, é

algo que somente nós, a Igreja, temos. É algo que é particular dos cristãos, particular da Igreja, você não encontra isso nem se quer nos monoteísmos judaico ou islâmico. Somente que, o que vamos lembrar e tomar consciência de novo, é algo próprio da nossa identidade cristã, e se encontra somente na Igreja. Não se encontra nem mesmo na academia ou na ciência, a menos que entre eles existam alguns irmãos, mas não quanto a acadêmicos, não quanto a cientistas, mas quanto a irmãos, a academia pode ter algumas destas coisas que vamos estar lembrando.

## OS FILHOS NOVOS

Vamos imaginar que estamos abrindo um livro e que chegamos àquela página inicial onde aparece o conteúdo, o índice, onde aparecem mencionados os títulos dos capítulos. Se você quer ter uma idéia do que trata o livro, você lê o conteúdo e então tem uma idéia do que trata este livro, qual é o tema do livro. Isso é o que vamos fazer hoje à noite. Vamos somente dar uma olhada panorâmica; vamos com a ajuda do Senhor identificar alguns itens de suprema importância para a Igreja, os quais foram confiados à Igreja, são nosso tesouro, têm que ser nossa riqueza constante e nosso testemunho.

Como o Senhor constantemente está recebendo filhos, e a mãe Igreja, como Paulo diz em Gálatas, está também tendo seus filhos para o Senhor, então a Igreja precisa estar alimentando bem aos filhos novos. Eles precisam conhecer quais são os “assuntos”, e vou falar entre aspas, porque não são só “assuntos” fundamentais. Cada um destes itens que vamos mencionar tem sido terrivelmente atacado pelo diabo. O diabo procura no máximo possível evitar que essas “coisas” sejam claras para a Igreja. Ele procura por todos os lados nos confundir, introduzir heresias, confusões, nos afastar do central e nos levar pelas periferias e pelos ramos. Então irmãos, gostaria que tomássemos nota em nosso coração para não esquecermos algumas “coisas” que gostaria de mencionar.

## A TRINDADE

A primeira palavra que devemos tomar em conta, a primeira “coisa”, e não é “coisa”, que foi confiada à Igreja, a qual é o maior tesouro da Igreja e que é também o maior espetáculo, porque existem alguns

estavam tratando de definir se a **Igreja** é visível ou invisível, se o estado tem direito sobre a **Igreja** ou não. Quantos irmãos morrendo por se libertar do estado, separando a **Igreja** do estado. Irmãos, aqueles séculos dezesseis, dezessete, até o dezoito, foi o parto da **Igreja**, para que ela compreendesse a si mesma como “O Corpo de Cristo”. Hoje em nosso século somos devedores deste longo parto da Igreja. Hoje recebemos a comida mastigada mas levou séculos para se mastigar, dissolver, digerir até ficar claro.

## A ESCATOLOGIA

Depois vem a **escatologia**; ela é o último capítulo da Teologia Sistemática. Se compreendemos a **Igreja**, o assunto dos vencedores, o assunto do arrebatamento, o Reino, o Milênio, depois da iglesiologia vem a **escatologia**, mas só depois de entender a **Igreja**. Não se pode entender a **Igreja** sem entender a **justificação pela fé** (salvação), e não se pode entender a **justificação pela fé** (salvação), se não entender a **expição**; não se pode entender a **expição** se não entender a **encarnação** (Cristo), e não se pode entender a **encarnação** (Cristo), sem entender a **Trindade**.

**Trindade, encarnação, expiação** e todo o demais, ressurreição, Espírito Santo, e o efeito em nós da **justificação pela fé**, os demais efeitos; e então a **Igreja**, “O Corpo”. Somos um Corpo que guarda este conteúdo, este Deus, este Cristo, este Espírito, esta Vida, esta salvação, este testemunho; porque somos isto temos então esta esperança.

## O PROPÓSITO

Agora sim chega o **propósito**. A **Igreja** também conhece o **propósito** eterno de tudo isto, da criação, da **encarnação**, da **expição**, o propósito para a **Igreja**. Também conhece a **escatologia**, Cristo a esperança da glória, a glória de Deus expressada na Esposa. Deus tendo se revelado e Si dado plenamente, agora consumando o Seu amor, novo céu, nova terra e nova Jerusalém, uma Esposa tendo a glória de Deus.

Então, irmãos, estas são minhas últimas palavras; ainda que últimas são também importantes: Corpo, Igreja, propósito eterno, Reino, nova Jerusalém, consumação e escatologia; vamos parar aqui. Era uma visão panorâmica para nos lembrar dos assuntos que são nossos, são da

Já falamos que Ele é o Filho, que é o Deus também, tanto Deus como homem, e da morte expiatória; então agora somos salvos não pelas obras mas pela fé, “Justificados pois pela fé tendes paz para com Deus.” Foi quando veio Lutero que começou a Reforma e vieram com ele outros reformadores. Então o Espírito começou a tocar nesta nova tecla da melodia, esta nova página da partitura do drama da redenção. Então, irmãos, temos que desfrutar de novo com frescura, com realidade, como sendo nosso, e que seja posse dos novos este assunto da **justificação pela fé**.

Irmãos, todos estes “itens” são combatidos pelo diabo. Ele não quer que creiamos na **Trindade**, na **encarnação**, na **expição**, na essência do Evangelho, a **justificação pela fé** e a salvação eterna. Tudo isso o diabo combate, mas a Igreja aprecia, a Igreja vigia, a Igreja conhece, defende e proclama o testemunho. Tudo isso é o tesouro da Igreja. Essa palavra que é tão simples para os crentes protestantes, a **justificação pela fé**, tem que ser mastigada, desfrutada, conhecida e ser a posse dos irmãos mais novos. Eles têm que ter clareza do que é ser **justificados pela fé** e serem salvos pela graça de Deus. Esta é a primeira etapa, a primeira parte da salvação e é o aspecto jurídico dela.

## A IGREJA

Então irmãos, a **Trindade**, a **encarnação**, a **expição**, a ressurreição, o **Espírito Santo** e a **justificação pela fé**; agora chegamos a este item; “O Corpo”, a **Igreja**. Agora sim podemos passar do lugar santíssimo para o lugar santo onde encontramos a mesa e o candeeiro. Mas a mesa e o candeeiro estão em segundo lugar; em primeiro lugar esta a arca do testemunho. Deus e Cristo e a obra de Cristo recebida pela fé, então resulta a **Igreja** de Deus.

Somente depois que ficou claro quem está dentro e quem está fora, quem é salvo e quem não, é que se pode entender a **Igreja**. Não adiantava o Espírito Santo tocar na “iglesiologia” se não esclarecesse primeiro o assunto da **expição** e da **justificação pela fé**. Tinha que vir primeiro Lutero, Calvino, Melâncton, Zwínglio, todos eles, para depois virem os irmãos e começarem a ver o assunto da **Igreja** que é um Corpo.

Quando vemos na história da **Igreja**, a sua separação do estado, aquela parte da **Igreja**, especialmente os Anglicanos que falavam que o rei da Inglaterra era seu vivo cabeça, toda aquela mistura e confusão, os irmão

espetáculos, e o maior espetáculo que sempre seguirá sendo por toda a eternidade é a própria **Trindade**. O próprio Deus que se revelou a nós como um Deus que é trino. Um Deus que é Pai, Filho que também é Deus com o Pai, e o Espírito Santo que é o Espírito do próprio Deus, que também é divino. ¿Como Deus poderia ter um Espírito que não fosse divino? Que fosse uma meia “coisa” ou “coisa”? Todo o Deus é divino, o Pai, o Filho e o Espírito Santo de Deus são o único Deus, mas este Deus se revelou trino à Igreja. Só a Igreja conhece a Deus em **Trindade**.

O diabo procurou combater isto introduzindo, desde o começo da história da Igreja, heresias para confundi-la, para que ela não conhecesse a Deus e a Cristo. Se a Igreja não conhece a Cristo, não conhece Deus. Se a Igreja não recebe a Cristo, não recebe a Deus. Se não honra ao Filho não honra ao Pai. Irmãos, essa é a grande tragédia daqueles outros monoteísmos que não são o monoteísmo da Igreja. A grande tragédia do judaísmo que rejeitou ao Messias Jesus Cristo, a grande tragédia do islã que ama ao único Deus, que eles chamam Alá, e querem dar a vida por ele. Muitos estão se suicidando com bombas em uma guerra santa por motivos religiosos. Eles estão fazendo isso pensando que o fazem por Deus. Que coisa triste é isso, mas é verdadeira e tem que ser dita. Quem não recebe ao Filho, não recebe ao Pai; quem não tem o Filho, não tem tampouco o Pai; quem não honra ao Filho, não honra ao Pai.

O único monoteísmo verdadeiro é o monoteísmo do cristianismo. É o monoteísmo, usando esta palavra da história da Igreja, trinitário. Esse é o maior espetáculo; não existe maior foco para nos concentrar e que nos atrai do que o próprio Deus. O assunto da **Trindade** não é somente um assunto teológico para os seminaristas ou quem sabe para os pastores ou alguns mestres. Deus se revelou trino à Igreja e isso é para toda ela. A Igreja conhece a Deus pelo Espírito e por Cristo. Graças ao Espírito conhecemos a Cristo e graças a Cristo conhecemos a Deus nosso Pai.

A primeira “coisa” importante que foi revelada à Igreja, foi o próprio Deus. A criação, e ainda a redenção, foram reveladas somente por causa de Deus. Primeiramente estava o Pai e o Filho com o Espírito Santo; e foi por causa deste relacionamento interno da **Trindade** que veio a existir a criação e a redenção. A criação e a redenção têm origem e têm um destino que é a **Trindade**. A **Trindade** abrange tudo, é o “Alfa” e o “Omega”, tudo está nela. Foi porque o Pai amou o Filho e então quis dar-lhe um presente é que criou no Filho e com o Filho. Com Ele planejou e criou, nEle e para Ele; o Pai fez tudo no Filho. Esse é um assunto entre o Pai e o Filho. A criação, a redenção e o evangelho é um assunto entre o Pai e o Filho. É o

Pai que ama o Filho e quer fazer-Lo marido de uma mulher, de uma esposa mística, a Igreja. Quer casá-Lo, quer que Ele seja o Cabeça de todas as coisas, de todo principado e potestade, e de todo varão, mas principalmente da Igreja. Ele quer casar Seu Filho com a Igreja; quer que Seu Filho Unigênito seja o Primogênito entre muitos irmãos. Todas as coisas foram feitas por causa deste relacionamento íntimo de Deus, o Pai com o Filho no Espírito Santo.

## O RELACIONAMENTO NA TRINDADE

Irmãos, vamos continuar martelando mais neste ponto. Depois, se Deus nos conceder, passaremos para outros pontos; vamos nos deter um pouco mais aqui. O fato de que Deus tem um Filho Unigênito Eterno com Ele no Seu seio desde a eternidade e que Deus delegue a Ele o que delegou, isso nos fala muito de Deus. Conhecemos a Deus por causa do Filho; Deus tem um Filho e aí vemos a essência e natureza de Deus que é amor. Conhecemos a Deus, a Sua essência e a Sua natureza, porque Deus tem um Filho e agradou ao Pai que no Filho habitasse toda a plenitude; isso nos revela Deus. Se Deus não tivesse um Filho, se o Deus único não tivesse um Filho igual a Ele mesmo, ¿seria que Deus é amor? Mas o Deus único, centro legítimo de todas as coisas, princípio e fim de tudo, um Deus que é amor, diz que tem um Filho. Tudo o que Deus faz, o faz por causa da paixão que tem pelo Filho. É um Deus que não faz nada sem o Filho.

Deste relacionamento interno da **Trindade** resulta o modelo e a dinâmica para as famílias, para a Igreja e para a sociedade, se receberem a Cristo e ao testemunho da Igreja. Este assunto da **Trindade** não é somente teológico, mas é extremamente prático; é sociológico e psicológico. Da **Trindade** vem a realização de todas as coisas; todas as coisas se realizam na **Trindade**, pela **Trindade**, diante dela e para ela. O “assunto” da **Trindade** é uma grande prioridade que a Igreja tem que ter e nunca deve esquecer-la.

## O CONHECIMENTO DA TRINDADE

Quanto temos que aprender a ver com olhos espirituais este espetáculo. Que o nosso espírito possa ver o espetáculo da **Trindade**. Não estou falando somente da doutrina intelectual da **Trindade**, ainda que

séculos, o quarto, o quinto, e ainda o sexto para compreender bem o relacionamento entre a humanidade e a divindade na Pessoa única do Filho de Deus que se fez também Filho do Homem. Mas depois de que isso foi esclarecido na Igreja pelo Espírito Santo, chegou a era de compreender a **expição**, ou seja, por onde Deus começa. Ele começa pela Pessoa e então pela obra de Cristo.

Dentro do templo, no lugar santíssimo, no lugar central do testemunho de Deus, está a arca de ouro e madeira que fala da divindade e da humanidade do Senhor Jesus. Mas o que está em cima da arca? O propiciatório que nos fala da **expição**. Propiciatório ou propiciação é a mesma coisa que **expição**. Então quais são as “coisas” centrais as quais a Igreja tem que estar conhecendo? Ela tem que estar conhecendo a **Trindade**, a **encarnação** que é a humanidade de Cristo, e a **expição** que é a obra de Cristo na cruz. Ela tem que estar conhecendo quantas coisas foram feitas na cruz, o que abrange a cruz de Cristo; a **expição** e tudo o que está na cruz de Cristo.

Como falei, somente estamos vendo o índice dos assuntos. Estou lembrando estes assuntos e trazendo a tona porque são “coisas” nossas, da Igreja, para que ela saiba que “coisas” formosas têm nas mãos. Não tem somente as doutrinas da **Trindade** mas tem a própria **Trindade**. Não tem somente a doutrina da **encarnação**, mas tem o próprio Cristo. Não tem somente a doutrina da **expição**, mas tem a experiência da salvação.

## A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

A palavra chave depois de **expição** é **justificação pela fé**. Os irmãos novos têm que ver a importância destas “coisas”. O que é **Trindade**? O que é a **encarnação**? O que é **expição**? O que é a **ressurreição**? Quem é o Espírito Santo? O que é **justificação pela fé**, perdão e limpeza dos nossos pecados, da mancha do pecado? O que é a crucificação do velho homem? A **justificação**, santificação, regeneração, renovação, vivificação, transformação e conformação na imagem de Cristo, toda a obra de Cristo.

Foi depois dos séculos médios onze, doze, treze, quando o assunto da **expição** ficou forte, graças principalmente ao trabalho do nosso irmão Anselmo, então chegou a era da Reforma. Aí o Espírito Santo começou a chamar a atenção para a outra tecla da melodia, a **justificação pela fé**.

## A EXPIAÇÃO

A **encarnação** nos leva ao terceiro grande item, riquíssimo para a Igreja, terceira palavra chave dos assuntos da Igreja que nunca podemos esquecer: **expição**. Terceira palavra chave, terceira riqueza e profundidade de Deus, **expição**.

O que é **expição**? Da **Trindade** à **encarnação**, o Verbo Divino de Deus feito homem, foi morto pelos nossos pecados; isso é entrar no sentido da **expição**.

Irmãos, às vezes parece que a Igreja não viu o que é **expição**. Houve séculos que pensavam que Ele morreu para nos dar exemplo de martírio. Algumas pessoas pensavam que a morte dEle era uma morte como a de outro mártir para nos dar exemplo. Claro que Ele nos deu exemplo, mas Ele não morreu só para nos dar exemplo, porque esse foi o preço dos nossos pecados.

Recomendo aos irmãos um livro que já está publicado em português, demorou muito para ser publicado, mas agora já está nas livrarias cristãs. Este livro é do século onze, “Cur Deus Homo” é seu título em latim, e em português “Por que Deus se fez homem?” do nosso irmão Anselmo de Cantuária. Ele foi o irmão que Deus usou na história da Igreja para que o Espírito Santo através dele tocasse a tecla da **expição**. Depois que nos primeiros séculos Ele mostrou quem era Jesus como Deus e como homem, nos séculos médios mostrou a **expição**.

## O ENTENDIMENTO DA EXPIAÇÃO

Irmãos, entender a Deus, a Cristo e a obra de Cristo tem sido o trabalho da Igreja por séculos. O Espírito Santo conduziu a Igreja nos primeiros séculos para que ela compreendesse quem era realmente Cristo. Finalmente no Concílio de Nicéia confessaram, como tinham que confessar, e não é que ali tenha começado o assunto, pois ele está na Bíblia, mas por fim foi entendido pela Igreja publicamente, que o Filho é consubstancial com o Pai, é Deus com o Pai. Ele é Deus de Deus e Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; esta foi a conclusão de quatro séculos.

Bem, mas agora que já sabemos que o Verbo é Deus como fica este assunto de que Ele é homem também? Como se relaciona a divindade com a humanidade na Pessoa dEle? E aí vieram outros mais de dois

precisamos do intelecto, pois Deus nos deu e precisamos dele, mas estou falando de uma percepção espiritual da **Trindade**. É do relacionamento do Pai com o Filho que o Espírito Santo nos faz conhecer e perceber a **Trindade**. Na medida em que vamos percebendo, vamos sendo conquistados, vamos cedendo a Ele e a essa visão dEle. O Pai vai transferindo o que é dEle a nosso ser e vamos sendo transformados na medida em que conhecemos a Deus na Sua **Trindade**.

Quantas coisas o Pai poderia ter feito sozinho, mas Ele nunca quis. Nada do que foi feito foi feito sem o Filho. Antes de fazer, diz Provérbios capítulo 8, a Sabedoria de Deus, que é Cristo conforme primeira aos Coríntios 1:24, estava como o Seu Arquiteto. O Filho é o Arquiteto do Pai. Um arquiteto trabalha em comum acordo e segundo os interesses, a personalidade, o caráter e os objetivos do dono do que ele está fazendo. O Pai quer construir uma casa e o Arquiteto tem que conhecer o que Pai quer. Eles conversam e dizem: ‘Vamos fazer isso aqui, vamos colocar isso ali, vamos levantar isso assim’.

Irmãos, olhem para o caráter de Deus, que é onipotente, que sabe tudo, que não precisa de nada, e é um Deus que compartilha a criatividade e não quer fazer nada sozinho. Os que são casados vão me entender, especialmente os que viajam. Quando saímos de viagem e vemos uma paisagem formosa, a primeira coisa que pensamos é: ‘Ah se ela estivesse comigo para que eu pudesse mostrar tudo isso a ela, para que ela se alegrasse comigo e para que eu desfrutasse com ela desta paisagem. Olhe que mar tão lindo! Olhe que montanhas e bosques!’ Queremos sempre compartilhar. Quando Deus falou: “não é bom que o homem esteja só”, não falou somente do homem Adão que era a figura daquele que viria. Em Romanos 5 fala sobre isso e em segunda aos Coríntios fala de Eva tipificando a Igreja. Paulo disse que não queria que assim como Eva foi enganada pela serpente a Igreja fosse também enganada. Ele estava comparando Eva com a Igreja e Adão com Cristo.

## A TRINDADE NA CRIAÇÃO

Assim, essa Palavra: “não é bom que o homem fique só”, nasce do caráter de Deus; e por causa do Seu caráter Ele tomou essa determinação; esse foi o juízo de Deus, a Sua sentença: “Não é bom que o homem esteja só”; estar só é algo egoísta, é algo sem sentido. Deus é amor, e o que é bom e Aquele que é amor, compartilha o que é bom. Então Ele

disse: “façamos uma ajudadora idônea para ele”; aqui Deus não estava falando somente de Adão e Eva; claro que também estava falando deles, mas estava falando mais. Adão e Eva são uma figura e também são pessoas históricas reais que servem de figura assim como Abraão, Sara, Agar, Ismael, Isaac que são personagens da história mas que servem de alegoria. Assim Adão é o primeiro homem histórico e Eva a primeira mulher histórica e por detrás destas pessoas históricas Deus está projetando revelação. Ele constituiu estas pessoas históricas, Adão e Eva, como figuras; por isso Ele disse: “Deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher e os dois serão uma só carne.” “Mas eu digo isto”, disse Paulo, “de Cristo e a Igreja”, ou seja, o matrimônio é uma figura mística do mistério de Cristo e a Igreja; O que expressa Cristo e a Igreja? Expressa o caráter de Deus, Ele é amor.

“Não é bom que homem esteja só”; assim como Deus, que é suficiente em si mesmo, que é amor, não ficou tranqüilo se não criasse. Se Ele tivesse criado somente até certo nível, não ficaria tranqüilo. Assim Ele tomou a decisão, o Pai o Filho e o Espírito Santo juntos: “Façamos o homem a nossa imagem e nossa semelhança”. Vamos fazer uma criatura que não fique pela metade, nem noventa por cento, mas vamos fazer uma criatura que seja como nós. Assim foi sempre, o Pai com o Filho, e continua sendo com o homem, com a Igreja; esse é o caráter de Deus. Quando vemos a relação do Pai com o Filho no Espírito, daí provem toda classe divina de inspiração e de realização.

Ele é o Seu Arquiteto diante de Deus; “comigo são suas delícias” disse a Sabedoria de Deus que é Cristo, o Filho, o Verbo de Deus. Ele é a Palavra que expressa Deus. Cada palavra expressa uma coisa; microfone expressa isso; flor expressa isso; Bíblia expressa isso; mesa expressa isso; mas o Verbo de Deus é a Palavra que expressa e define claramente a Deus. É o Verbo de Deus que é a Palavra que expressa o auto-conhecimento e a Revelação de Deus. Ele sempre está com Deus como o Unigênito dEle.

## A VIDA NA TRINDADE

Como o Pai tem vida em si mesmo deu ao Filho também ter vida em si mesmo. Assim os dois têm vida em si mesmos, ou seja, a vida divina, a vida em si, a vida eterna, a vida que vem de si mesmo. Nós todos temos a vida que vem dEle. Nossa vida é contingente e depende dEle, mas a vida dEle é auto-suficiente, é vida em si mesma, a vida divina.

## A ENCARNAÇÃO

Então, irmãos, chegamos ao segundo “item” que já estava implicado no primeiro, mas tem que ser expressado de maneira explícita. O primeiro “item” é a riqueza e o tesouro da Igreja, pois é o que a Igreja tem por comida, a **Trindade**. O segundo item, que é o segundo espetáculo, porque também é um grande espetáculo, é a palavra chave: **encarnação**.

Depois da palavra **Trindade** vem a palavra **encarnação**. A Igreja precisa conhecer a **encarnação** que é o segundo espetáculo: manifestado na carne, justificado em Espírito, visto dos santos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima na glória. Não há história maior, não há evento maior na história do que a **encarnação** do Filho de Deus, a vida humana do Verbo de Deus, que é o todo divino-humano.

Em que consistiu a **encarnação**? É o despojamento, concepção no ventre da virgem Maria, nascimento e crescimento em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens. Aprendendo pelo padecimento, pela obediência, e sendo aperfeiçoado como homem. Deus não tem que ser aperfeiçoado; Ele não tem nada o que aprender, mas Ele se fez Homem, Seu Filho o Verbo Divino, e viveu a vida humana mais singular.

Esta é a segunda “coisa” a qual chamo a atenção da Igreja. A Igreja tem que estar vendo estes assuntos: **Trindade** e **encarnação**. A **encarnação** é o segundo grande tesouro da Igreja. Irmãos, é a Igreja que entende isso, é a Igreja que come disto; fora da Igreja as pessoas não entendem nada disso, estão cegas. É a Igreja que está tendo os seus olhos um pouquinho abertos para conhecer a Cristo, o Verbo encarnado de Deus que foi feito homem e em tudo semelhante ao homem; com espírito humano, com alma humana, com corpo humano; provou tudo segundo a nossa semelhança, mas sem pecado.

Irmãos, não existe aqui uma coisa maior do que esta vida humana ter sido vivida na terra. Essa classe de vida teve que ser limpíssima e da qual o próprio Deus deu testemunho. Deus se sentiu obrigado, por causa de Seu caráter, de dar testemunho desta vida. Ele falou publicamente “Este é o meu filho amado em quem tenho prazer”.

Já tinham profetizado acerca dEle que não se encontrou engano na Sua boca, nunca fez maldade e foi simbolizado por um Cordeiro sem defeito. Nesta vida precisamos nos deter, nesta Pessoa humana, divina e humana, Filho de Deus e ao mesmo tempo Filho do Homem, Profeta, Sacerdote e Rei.



## A IMPORTÂNCIA DA TRINDADE

O Pai quis ter um Filho; isso nos mostra como Deus é e como o Filho é. Do mesmo jeito que o Pai é com o Filho, o Filho é com a Igreja. Assim como o Pai deu ao Filho, o Filho deu à Igreja. Assim como o Pai quer fazer tudo com o Filho, o Filho quer fazer tudo com a Igreja. O Pai delega glória ao Filho e o Filho diz, “A glória que me deste eu dei a eles”. Assim como o Pai passa para o Filho e o Filho passa para a Igreja, a Igreja passa para os maridos, os maridos passam para suas esposas, os pais passam para os filhos, as famílias passam para a sociedade; é um rio de vida, de inspiração e de realização que vem da **Trindade**.

Irmãos, vendo a Igreja a importância deste “item” fundamental, que é o próprio Deus, não pode haver outra coisa anterior a ele. Nada mais pode ter o primeiro lugar. Este primeiro “item”, **Trindade**, a Igreja precisa conhecer, a divindade do Filho, a eternidade do Filho, a coexistência eterna do Filho com o Pai, a co-inerência das divinas pessoas e o que é distintivo de cada pessoa na **Trindade**.

Só estou falando isso, o primeiro “item”, para que a Igreja celebre. Voltemos aqui e coloquemos aqui de novo o enfoque, nesta relação interna de Deus o Pai o Filho e Espírito Santo.

## O ASSUNTO CENTRAL: A TRINDADE

Irmãos, quando o Espírito Santo começou a trabalhar na Igreja, quando lemos a história da Igreja podemos ver qual era a Sua tônica. Qual era o “assunto” ao qual o Espírito Santo estava conduzindo a Igreja nos primeiros séculos. Ele queria abrir os olhos da Igreja sobre quem é Jesus Cristo, que relação tem o Filho com o Pai.

Alguns poderiam pensar que Jesus fosse um homem, ou um profeta que Deus adotou, acima do qual veio a unção; havia muitas opiniões acerca de Jesus. Mas o Espírito Santo esteve ensinando à Igreja, pois isto é o que Ele faria: “Quando vier ... Ele me glorificará”. Quando o Espírito Santo veio começou a glorificar o Filho, a demonstrar quem é esse Filho. A Igreja começou a confessar a consubstancialidade do Filho com o Pai, e isto é o que escandaliza o judaísmo e o islã. O Espírito Santo mostrou à Igreja quem é o Filho de Deus.

A essência de Deus que o Pai tem, Ele quis que o Filho também tivesse, mas não quis no tempo, pois isto foi uma decisão na eternidade. Então o Filho tem a mesma essência do Pai; é tão divino quanto o Pai somente que é Unigênito e o Pai é Ingênito. O Pai gerou o Filho mas não no tempo, porque o Filho é Sua imagem com a qual Ele se conhece, e pela qual Ele se revela. A imagem do Deus invisível é o Filho, e o Pai é o Deus invisível.

A imagem pela qual Ele se revela, porque primeiro se conhece para depois se revelar, é o Seu Filho. A imagem é o Filho. Ele tem vida em si mesmo dada, e o Pai tem vida em si mesmo sem que ninguém dê. Ninguém deu vida em si mesmo ao Pai, mas o Filho tem a mesma vida, essência e natureza do Pai, somente que dada pelo Pai, e por isso Ele é chamado de Unigênito.

O Pai deu vida em si mesmo, deu a arquitetura, deu a criação, e esta é a característica do amor: delegação, participação e comunhão, que é querer fazer com o outro, envolver o outro e interessar-se pelo outro.

## O COMPARTILHAR NA TRINDADE

O Filho foi “contratado” como Arquiteto pelo Pai; Ele poderia fazer tudo sozinho, mas não quis fazer nada sem o Filho; tudo Ele faz pelo Filho. O Pai não precisa de anjos para nos cuidar, mas os anjos cuidam dos Seus santos; é do caráter de Deus. Um Deus que compartilha, que dá, que é solidário, que delega, que gosta da participação do outro, que gosta da realização e do gozo do outro. Conhecemos isso ao ver o Pai e o Filho.

Vida em si mesmo, arquitetura, revelação de Deus também foi delegada ao Filho, que é o resplendor da glória do Pai. Ninguém pode ver o Pai diretamente senão através do Filho. O Pai é chamado o Deus invisível, mas se faz declarado através do Filho. Todas as aparições teofânicas parciais de Deus na história bíblica foram através do Filho que é o Revelador de Deus. A revelação foi delegada ao Filho; não há revelação de Deus sem o Filho, assim como não há criação de Deus sem Ele; não há planificação sem o Filho; não há amor de Deus sem o Filho.

## A DELEGAÇÃO NA TRINIDADE

Há outra coisa grande que o Pai delegou ao Filho. Que coisa! Que confiança imensa! O Pai conhecia o Filho e ninguém sabia do que Ele era capaz. Mas o Pai conhecia o Filho e sabia do que Ele era capaz. O Pai que criou com Seu Filho sabia da rebelião, da queda, da miséria e do mal que viriam. Ainda assim o Pai delegou ao Seu Filho três coisas mais: redenção, juízo e reino.

O Pai delegou ao Filho a redenção. Que coisa terrível, pois, exigia a santidade, a justiça e a glória de Deus depois do pecado do homem. Quem faria isso? O Pai sabia quem era Seu Filho, quem faria isso e quem seria tão leal para dar a vida por Deus e pelo povo de Deus.

O sacrifício de Cristo tem dois aspectos: o aspecto de holocausto que é só para Deus, para vindicar a Sua glória, a Sua santidade, a Sua justiça que foi ferida, blasfemada e ofendida pelo homem; e a outra parte, a qual nós precisamos, que é a expiação. A expiação é para nós, e o holocausto é para Deus.

Deus tinha que ser satisfeito e nós tínhamos que ser remidos. E a quem confiou o Pai isso? Ao Filho. O Pai permitiu tudo para mostrar o Seu Filho; isso é uma coisa que o Pai gosta. Como o Pai ama o Filho, Ele sabe o que o Pai quer fazer. O Pai quer revelar o Seu Filho e quer mostrar quem Ele é. Tudo o que o Pai permitiu tinha como objetivo mostrar quem é Seu Filho. O deleite do Pai é o Filho e Ele quer compartilhar esse deleite que tem no Filho.

O Pai quer que nós também conheçamos Seu Filho e ao conhecê-Lo verdadeiramente vamos querer de todo coração ser como Ele; vamos querer nos colocar nas mãos de Deus para que Ele possa trabalhar em nós e nos faça semelhante a Seu Filho. Este será o maior gozo do Pai, ver Seu Filho sendo formado e aparecendo em outras pessoas, filhos dos quais Seu Filho é o Primogênito.

## A REDENÇÃO, JUÍZO E REINO NA TRINDADE

Irmãos, a redenção abriu o coração de Deus e mostrou o conhecimento que o Pai tem do Filho. Este plano de redenção executado pelo Filho, que foi provado em tudo porque Ele não foi eximido da provação, é uma coisa muito grande. O Filho não foi eximido da prova mas foi provado diante dos anjos e dos homens.

Todos nós muitas vezes temos perdido a provação e temos sido reprovados. Mas graças a Deus que aquele Filho Unigênito de Deus que se fez Filho do Homem, que foi provado em tudo conforme a nossa semelhança, foi aprovado.

A vida pública, e antes a privada, foram declaradas agradáveis a Deus por Ele próprio publicamente. Da vida privada, que ninguém conhecia, no momento do batismo Deus disse: “Este é meu Filho amado em quem tenho prazer”. Ninguém conhecia essa vida privada, só o Pai. Antes do ministério público o Pai declarou que tinha contentamento naquele Seu Filho. A vida privada foi vivida para agradar a Deus. Ninguém estava entendendo o que estava acontecendo, só Deus. Deus estava entendendo a vida privada e por isso deixou duas testemunhas no Novo Testamento, irmãos dEle: Tiago e Judas Tadeu. Estes irmãos de Jesus O chamam de “Kurios”, de Senhor. Eles aplicam palavras a seu irmão Jesus que só podem ser aplicadas a Deus. Pedro, Tiago, o outro Tiago mais velho, de Zebedeu, e João foram testemunhas do ministério público e viram a Sua glória na Sua transfiguração no monte Tabor. Mas Tiago e Judas Tadeu foram testemunhas de outra coisa, foram testemunhas da vida privada de seu irmão.

Quando lemos a epístola de Tiago que diz: “Senhor Jesus Cristo”, para nós, depois de vinte e um séculos de cristianismo, pode não significar muito; mas ele, sendo Seu irmão na carne, chama-Lo de Senhor!, isso só se fala a Deus. Por isso Deus escolheu estas duas testemunhas no Novo Testamento. O Pai delegou a redenção ao Filho e Ele deu testemunho de uma vida irrepreensível.

Depois delegou o juízo, e foi por isso que o Senhor Jesus disse: “O meu Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo juízo porque Ele é o Filho do Homem”. O Pai se absteve de julgar e preferiu confiar o juízo ao Seu Filho. Mas o Filho não julga por si mesmo senão que ouve ao Pai. Vemos nós aí este relacionamento formoso? Vemos que não existe outro espetáculo maior, outro assunto maior que a **Trindade**, que o relacionamento do Pai e o Filho no Espírito Santo. O Juiz que Deus constituiu para julgar a todos os homens e as demais criaturas, é o Seu Filho.

Também delegou ao Filho o Reino, assentou o Filho à Sua destra, e é através dEle que conhecemos a Deus. Tudo isso, vida em si mesmo, arquitetura, criação, revelação, redenção, juízo e Reino, que são sete assuntos, mostram o que o Pai deu ao Filho.